

hipovitaminose D como uma epidemia mundial. O status da VD diminui com a idade, principalmente, pela redução na capacidade de síntese cutânea, a baixa exposição ao sol, o uso do protetor solar, redução de atividades ao ar livre e baixa ingestão alimentar. Essa deficiência tem sido associada à osteoporose, ao hiperparatiroidismo secundário, hipertensão arterial e resistência à insulina. No Brasil, ainda são pouco conhecidos dados populacionais que descrevam a prevalência em idosos. Objetivos: O objetivo desta revisão sistemática é identificar a prevalência da hipovitaminose D em idosos no Brasil, classificando-a por macrorregiões e relacionando com os principais fatores associados. Métodos: O estudo obedece às diretrizes metodológicas do Ministério da Saúde, Cochrane, PRISMA e MOOSE. Foi registrado na plataforma PROSPERO Nº 74.732. A formulação da questão de pesquisa foi elaborada pelo método PICO (População: idosos, Interesse: vitamina D e Contexto: Brasil). A busca explorou plataformas eletrônicas MEDLINE, EMBASE, LILACS, Catálogo CAPES e Web of Science, utilizando descritores apropriados. Foram incluídos os estudos clínicos e observacionais, publicados até fevereiro de 2019, que avaliaram a valores séricos de 25 hidroxivitamina D, em idosos do Brasil. Resultados parciais: Foram identificados 903 estudos, destes 646 passaram para leitura do resumo e 253 para leitura completa. Por fim, foram incluídos 38 estudos, 27 estudos transversais, 5 estudos caso-controle, 4 estudos clínicos e 2 estudos de coorte. No total, foram avaliados 7.111 idosos, com idade média 71,4 anos, em sua maioria mulheres (71,5%) e com cor de pele clara (71%). Apenas 7 estudos foram efetuados com idosos institucionalizados. Dois estudos classificaram os idosos como fisicamente ativos. As coletas de dados, em sua maioria (42,1%), foram efetuadas nas quatro estações. A maioria dos estudos não analisou a exposição solar (84,2%), dentre os estudos que analisaram, apenas 41% da população tinha exposição solar diária recomendada (mínimo 30 minutos). A prevalência de deficiência de vitamina D variou de 31,2% a 99%, a média ponderada de deficiência de vitamina D foi de 71,3% para a população idosa brasileira. Conclusão: Os dados parciais revelam a elevada prevalência de hipovitaminose D em idosos brasileiros, sendo a mais elevada na região sul.

### eP2229

#### **Avaliação dos macronutrientes e micronutrientes de pacientes com esclerose sistêmica: resultados preliminares**

Luísa Pires Müller Rodrigues; Vanessa Hax; Rafaela Cavalheiro do Espírito Santo; Rafael Mendonça da Silva Chakr  
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Introdução: A esclerose sistêmica é uma doença autoimune multissistêmica rara, é dividida em formas cutânea difusa, cutânea limitada e sine escleroderma. Diversas funções do trato gastrointestinal podem ser impactadas negativamente pela doença, podendo resultar numa menor ingestão calórica total e proteica. Há escassos estudos avaliando a dieta de pacientes com esclerose sistêmica e não há na literatura recomendações dietéticas específicas para essa população. Objetivos: Analisar o consumo total de calorias, macro e micronutrientes de pacientes com esclerose sistêmica. Métodos: Pacientes com esclerose sistêmica, que preencheram os critérios de classificação para a doença preconizados pelo ACR/EULAR 2013 ou os critérios da ES precoce propostos por LeRoy e Medsger, em acompanhamento no ambulatório de Reumatologia no Hospital de Clínicas de Porto Alegre foram incluídos. Medidas de peso, altura e IMC foram aferidas para análise nutricional. Um recordatório de 24 horas (R24) foi aplicado com cada indivíduo. Os dados serão apresentados em média e desvio padrão, baseada na Recommended Dietary Allowances (RDA) das recomendações propostas pela Dietary Reference Intakes (DRIs). A análise dos dados foi feita através do software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Resultados: Dezenove pacientes foram incluídos, com idade média de  $58,2 \pm 13,5$  anos, formada majoritariamente por mulheres (78,9%), onde 57,9% possuíam a doença na forma limitada, 31,6% na forma difusa e 10,5% sine escleroderma. O IMC médio foi de  $25,2 \pm 4,3$  kg/m<sup>2</sup>. O consumo médio diário de calorias totais foi de  $1774,5 \pm 623,0$ kcal. A porcentagem média de proteínas foi de  $18,4 \pm 7,3\%$  e 31,6% dos pacientes não atingiram a recomendação mínima diária de proteínas (0,8g/kg). A porcentagem média de carboidratos foi de  $49,9 \pm 11,1\%$ , sendo que 36,8% estiveram abaixo do recomendado (<45%). A porcentagem média de lipídeos foi de 31,5%, sendo que 31,6% tiveram o consumo acima do recomendado (>35%). A recomendação de fibras e fósforo foi atingida por 57,9% e 63,2% dos indivíduos, respectivamente. Já a recomendação de cálcio, magnésio e vitamina D não foi atingida por 73,7%, 78,9% e 94,7% dos pacientes, respectivamente. Conclusão: A ingestão adequada de macro e micronutrientes são de fundamental importância na saúde dos indivíduos e analisar o consumo de nutrientes dos pacientes com esclerose sistêmica pode permitir um melhor entendimento do seu impacto na capacidade funcional e no prognóstico da doença.

### eP2248

#### **Campanha do dia mundial do meio ambiente no refeitório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre: conscientização dos comensais sobre a utilização de copos plásticos**

Gabriela Pacheco Ferreira; Mayara Mallmann da Silva; Raquel Viviane Haas; Ana Beatriz Almeida de Oliveira; Andrea Cristina Silva Gonzales; Angela Mari Castro da Silva; Denise Eberhardt  
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O grande interesse de diminuir o impacto ambiental de nossas escolhas tem-se tornado foco de grande discussão mundial, inclusive o impacto resultante de nossos hábitos de consumo do cotidiano. Os copos plásticos descartáveis, por exemplo, podem levar até 450 anos para decompor. Contudo, por sua praticidade, são muito utilizados no dia-a-dia. O Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) oferece, aos seus colaboradores, copos descartáveis para o consumo de líquidos nas dependências de seu refeitório. Em 2018 foi feita uma campanha e avaliou o consumo de copos descartáveis no horário do almoço, onde foi possível verificar a utilização de 1,5 copos plásticos/pessoa. Considerando que o HCPA fornece de 2.500 a 3.000 refeições por dia, são utilizados 912.500 a 1.095.000 copos plásticos descartáveis por ano. Objetivo: conscientizar a população do HCPA sobre os impactos ambientais dos copos de plástico e incentivar a utilização de copos ou canecas próprias. Metodologia: Foi realizada uma campanha no dia 05 de junho de 2019 (Dia Mundial do Meio Ambiente), no refeitório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), das 11h às 14h. Para a campanha foram confeccionados cartazes informativos contendo dados do consumo semanal de copos no refeitório, frases de incentivo para que os funcionários tragam canecas e copos reutilizáveis em substituição do uso dos copos descartáveis disponíveis. Observações: A Campanha foi realizada a campanha na saída do refeitório do HCPA, das 11h às 14h, pelas acadêmicas do curso de Nutrição. Foram dispostos sugestões de copos reutilizáveis para a substituição do copo plástico descartável, além do copo plástico oxibiodegradável. Conclusão: Houve uma boa interação com os usuários do refeitório e foram recebidos comentários positivos à mudança. Foi possível observar que muitos têm consciência do impacto que a utilização dos copos descartáveis possuem no meio ambiente, contudo o hábito ainda está muito enraizado, mostrando que é necessário incentivo para a

realização destas mudanças.

#### eP2271

### Hábitos de consumo e desperdício alimentar em uma ala de internação hospitalar

Gabriela Tassoni da Silva; Virgílio José Strasburg  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Em uma Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) o conhecimento sobre as preferências de consumo são condições para evitar o desperdício de alimentos. Esse desperdício se caracteriza pela sobra (alimentos preparados e não distribuídos) e restos (alimentos distribuídos e não consumidos). E, em um ambiente hospitalar, os hábitos e as preferências alimentares dos pacientes também interferem nessa questão. Portanto, o controle do desperdício é extremamente relevante, sobretudo, por repercutir em questões sociais, éticas, produtivas e financeiras de uma UAN. **Objetivo:** Identificar os hábitos de consumo e avaliar o desperdício de alimentos da refeição almoço na unidade de internação psiquiátrica de um hospital público universitário da cidade de Porto Alegre/RS. **Métodos:** Estudo transversal e de caráter quantitativo, realizado no período de maio e junho de 2019 como atividade de disciplina prática aplicativa da graduação de Nutrição de uma universidade pública federal. A coleta dos dados ocorreu durante a refeição almoço em quatro quintas-feiras consecutivas. Em cada dia de coleta foram realizadas duas pesagens (alimentos distribuídos na cozinha e as sobras na copa) em balanças da marca Filizola® com precisão de 5 gramas (g). Os cálculos foram realizados obtendo-se o peso total da alimentação distribuída expressa em quilogramas (kg), subtraindo pelo peso total da sobra limpa. **Resultados:** Os pacientes da ala psiquiátrica dispõem de refeitório para realizarem as refeições oferecidas diariamente. A composição da refeição consta de arroz branco, feijão preto, guarnição do tipo hortaliça refogada, um tipo de carne e um tipo de salada crua. No período investigado o número de pacientes internados variou de 18 a 23 pacientes. A quantidade média de alimentos distribuídos foi de 19,6 kg e o de sobras de 9,2 kg representando um consumo de 47,1% do total de alimentos distribuídos. Na avaliação por tipo de alimento o item salada apresentou o menor percentual de consumo (28,7%) e o feijão o maior (57,4%). Foi identificado o consumo per capita médio diário de 523,2 g.; sendo que os itens salada e guarnição apresentaram os menores consumos per capita. **Conclusão:** Os achados dessa investigação serão utilizados para subsidiar e implementar medidas de redução de desperdício, bem como o planejamento da quantidade ofertada e o desenvolvimento de atividades de educação alimentar para os pacientes da ala psiquiátrica.

#### eP2274

### Melhora precoce nos parâmetros hemodinâmicos e associação com sucesso na terapia nutricional na primeira semana de internação na uti de pacientes com choque séptico em ventilação mecânica

Oellen Stuaní Franzosi; Diego Silva Leite Nunes; Tamires Mezzomo Klanovicz; Sergio Henrique Loss; Érica Batassini; Eduardo Eggers Turra; Cassiano Teixeira; Sílvia Regina Rios Vieira  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Fornecer nutrição enteral (EN) para pacientes que estão hemodinamicamente comprometidos ainda é uma questão para debate. **Objetivo:** Avaliar a associação entre parâmetros hemodinâmicos e resultados da terapia nutricional (TN) em pacientes com choque séptico. **Métodos:** Foi realizado um estudo prospectivo em um hospital universitário. Foram incluídos pacientes adultos com choque sépticos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Dados de pressão arterial média (PAM), frequência cardíaca (FC), débito urinário (DU), lactato, escore de moteamento (EM) (escore de 0 a 5), tempo de enchimento capilar (TEC) e gradiente de temperatura central periférica (GT) foram avaliados na admissão (H0), 12 horas (H1), 24 horas (H2) e 48 horas (H3). Os pacientes foram estratificados em dois grupos de acordo com os resultados da TN [STN (sucesso): iniciar EN ≤ 48 horas e atingir ≥ 20kcal / kg ou 11kcal / kg de peso corporal quando obesos na primeira semana da UTI; ou FTN (falha) quando esses parâmetros não foram alcançados). Análises estatísticas para amostras independentes, modelo linear e de equações generalizadas foram realizadas. **Resultado:** Durante um período de 12 meses, foram analisados 83 pacientes com choque séptico. Em H0, o SAPS 3 foi  $74 \pm 11$ , o SOFA 8 (6-10) e idade de 64 (55-71) anos. Em relação aos grupos de TN, 53 (63,8%) alcançaram sucesso e 30 (36,2%) obtiveram falha. Em H1, o grupo FTN apresentou maior moteamento (EM 4-5), enquanto o grupo STN ausência ou leve moteamento (MS 0-1) [4 (13,3%) vs 1 (1,9%); (18 (60,0%) vs 43 (81,1%) p = 0,045] e maiores níveis de lactato [(3,15 (1,77-6,77) vs 1,40 (1,0-2,32) p = 0,005]. No H1 maior GT foi observado no grupo FTN [22 (73,3%) vs 21 (39,6%) p = 0,03] e maior frequência de pacientes com TEC ≥ 3 segundos [21 (70,0%) vs 22 (41,5%) p = 0,013] do que no grupo STN. No H1, hiperlactatemia [RR 2,8 IC 95% (1,5,5,3) p < 0,001] GT [RR 2,6 IC 95% (1,3,5,2) p = 0,006], TEC ≥ 3 segundos [RR 2,2 95% IC (1,1,4,3) p = 0,016] e EM [0-1 RR1; 4-5 RR 2,75 IC 95% (1,53-4,95) p = 0,001] foram associados à FTN. Menor EM foi observado no grupo de STN em H1, H2 e H3, mas nenhuma redução do EM no grupo de FTN. **Conclusão:** Os resultados preliminares sugerem associação entre melhora precoce nos parâmetros hemodinâmicos e sucesso na TN. Isso poderia apoiar a recomendação de iniciar a TN após a obtenção dos objetivos hemodinâmicos e de perfusão. A ampliação da população do estudo é necessária para esclarecer esses resultados.

#### eP2287

### Atuação do profissional nutricionista em serviços de saúde mental: possibilidades e desafios

Tamara Gonçalves Maciel; Karen Hofmann de Oliveira  
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Introdução:** Uma nutricionista, usualmente, não faz parte das equipes de saúde mental, pois ainda não é um campo consolidado dentro da área da nutrição. A atuação nesse espaço pode gerar algum estranhamento, tanto para usuários quanto para as equipes, tornando complexa a inserção deste profissional dentro de um serviço de saúde mental. **Objetivo:** Descrever possibilidades e desafios do profissional nutricionista dentro de um Centro de Atenção Psicossocial e uma Equipe de Saúde Mental. **Relato de experiência:** As possibilidades de atuação do nutricionista são diversas, incluindo a realização do acolhimento e acompanhamento de casos, visando a escuta qualificada e o atendimento humanizado, traçando uma linha de cuidado integral com o usuário; a participação ativa em grupos, atuando como facilitador do processo terapêutico, utilizando a alimentação como uma ferramenta transformadora, como por exemplo, nos grupos de convivência e hortas. Além disso, o trabalho multiprofissional que engloba as discussões de casos, consultas compartilhadas, participação de fóruns para fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial e